ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1929 N.º 2542

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 354
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. Eduardo Henriques Moreira, natural de Lisboa, ministro da Religião Evangelica, residente em S. Martinho do Bispo, Vila Isabel, em nome duma comissão de cristãos evangelicos residentes em Coimbra, requereu ao Govêrno que seja cedida a essa comissão, que para isso se constituira legalmente, o edificio de Coimbra conhecido pelo nome de igreja de S. Tiago. A comissão compromete-se a terminar as obras do templo, dentro das linhas do seu estilo, adaptando-o internamente ao culto cristão reformado e cumprindo as disposições legais que regem cedencias desta natureza.

Assim diz a noticia. O requerente, sr. Eduardo Moreira, foi vereador da Camara Municipal de Lisboa, tendo publicado varios trabalhos municipais, entre êles aquele que alterou, fundamentadamente, a bandeira e as armas da cidade de Lisboa. O templo de Coimbra, de S. Tiago, tem hoje apenas a frontaria e as paredes laterais, sendo monumento nacional. E', mesmo no seus restos, muito bem conservados, um belo edificio de arte, com caracter e com historia.

Por este aspecto, parece-nos que o requerimento terá, possivelmente, algumas opesições.

* * *

DO *Diario do Govêrno*, de hoje:

"Tendo cessado a missão especial de que fôra incumbido o cidadão José Bacelar Bebiano, e por isso os motivos que determinaram que o mesmo cidadão fôsse mantido na qualidade de ministro interino das Colonias:

Hei por bem revogar o decreto de 8 de Julho de 1929, na parte em que o cidadão José Bacelar Bebiano era mantido na qualidade de ministro interino das Colonias.—*Antonio Oscar de Fragoso Carmona.*„

* * *

O ILUSTRE pintor Martinho da Fonseca inaugurou hoje, no Palacio das Belas Artes, uma exposição dos paineis decorativos que executou para o edificio da nova Caixa Geral de Depositos, no Porto.

A exposição, que é um notavel acontecimento de arte, foi inaugurada pelo sr. Presidente da Republica.

A'manhã faremos uma longa referencia á exposição.

* * *

OS srs. dr. Manuel Rodrigues Junior e engenheiro construtor naval Antonio de Lemos Viana, da comissão administrativa do Porto de Lisboa, foram autorisados a visitar, em missão de estudo, os portos de Marselha, Genova e Trieste, sendo abonadas a cada um deles 3 libras por dia, durante 30 dias, a pagar pelo orçamento da respectiva Administração Geral.

* * *

PASSANDO ámanhã o 16.º aniversario da morte de D. Luís de Noronha, que foi o primeiro aviador português e o primeiro português vitima da aviação, reza-se na Igreja dos Martires, ás 11 horas, uma missa.

* * *

EM virtude da nota publicada hoje, nos jornais, pela Direcção do Gremio dos Artistas Teatrais, pediu a sua demissão desta colectividade o ilustre actor Chaby Pinheiro.

MULHERES

de ontem e de hoje

Releio um livro do velho Michelet: *As Mulheres da Revolução*. Não é dos melhores livros do genial e visionario historiador. Mas dá-nos leitura interessante e sádia nesta época de acirrados e desvairados feminismos...

Com a sua prodigiosa e delicada sensibilidade de lirico, com o seu instinto de vidente, com a sua rara capacidade de ressuscitar almas e atitudes, scenarios e sentimentos, individuos e multidões, Michelet evoca-nos algumas mulheres desse tempo rude e perturbado, não apenas como simples comparsas, não sómente como personagens secundarias da tragedia imensa,—mas como verdadeiras criadoras de acções decisivas, como instigadoras e propulsoras de gestos ou ideias primaciais e, por assim dizer, como invenciveis e impetuosas energias de emoção, cujas determinações ou movimentos abrem largos horisontes e se continuam e repercutem longa e profundamente.

A concepção, afinal restrita, da mulher imitadora do homem e exteriormente sua egual, nem mesmo existe neste livro imparcial. Outra missão lhe pertence, mais alta e essencialmente materna:—ser a fonte, o berço da vida espiritual, pela influencia constante do seu carinho, da sua ternura, da sua presença afagante, isto é, por tudo quanto nela seja especificamente feminino.

O sentido social e heroico da actividade da mulher reside, afinal, no amor ás causas desinteressadas e nobres, tanto como no amor da familia; reside na pratica de virtudes fundamentais,—a piedade a solidariedade, a bondade, a simpatia actuante contra o sofrimento e a dôr—e na devoção entusiastica a todas as paixões ou quimeras idealistas, realidades de amanhã.

Assim, até no seu lar tranquilo, afastado do ruido e do tumulto, a mulher irradiará uma tal claridade e uma chama tão ardente de paz ou de revolta, de calma ou de agitação, que o ambiente de todo um país sofrerá sempre o seu influxo dominador, e em parte se modificará por seu intermedio. O romantico Michelet poz bem em destaque este facto, muitas vezes mal apreciado. E' justiceiramente que se indigna contra as suas contemporaneas. E, comparando-as com as heroinas da Revolução, diz-lhes: —*elas amaram os fortes e os vivos; vós amais os mortos*„

Nesta acusação resume todas as censuras e criticas do seu coração magnanimo ao espirito frivolo e ao sentir mesquinho das francesas de 1854!....

O que diria ele agora, vendo como em certos meios se esquece a função primordial da mulher nas nossas sociedades cada vez mais democraticas e democratisadas — pois inevitaveis erros e desvios não modificam a marcha da democracia—e nas quais a colaboração feminina, sobretudo no seu aspecto educativo de intervenção guiadora junto da criança, reveste dia a dia mais importancia, ganha momento a momento maior amplitude e prestigio?

Perdeu-se—e quasi só por culpa do homem—o culto da grandeza moral e intelectual do cidadão e da Patria, culto que é o supremo estimulo da mulher na sua nobilissima tarefa. Ele deveria ser, no entanto, o fundamento perene da vida do lar e da escola, do ensino publico e particular.

Os republicanos portugueses precisam de pensar a serio nesta falta grave. O destino da nossa democracia está por muito na vontade feminina. As dificuldades surgidas durante a guerra, contra a nossa patriotica e necessaria intervenção no conflicto—filiam-se em muitos motivos. O principal, todavia, foi a terrivel e vergonhosa desnacionalisação das familias, da mulher. Relembremos esta triste verdade, para evitar encontra-la de novo no nosso caminho. E pelo livro e pelo jornal, pelo professor e pelo escritor, pela educação feminina, especialmente, tente-se fazer de cada lado um foco de civismo, de humanidade, e de saude e equilibrio da raça.

João de Barros

SE LHES PARECE?

—Por que é que você é contra o metodo de Asuero?
—Porque sou fabricante de muletas..

POR nos parecer muito justo, publicamos o seguinte:

"*Sr. director:* O jornal que v. dirige tem mostrado estar sempre pronto a defender causas justas e o País muito lhe deve neste sentido.

Isto nos anima a virmos perante v. solicitar a sua valiosa intervenção de chamar a atenção dos Poderes Publicos para o *contrabando descarado* de sedas e artigos similares que por todo o País se vem fazendo, com manifesto prejuizo da economia nacional.

Muitas reclamações e denuncias existem nas repartições superiores das Alfandegas, que ali ficam dormindo o sono dos justos, sem serem dadas as providencias necessarias.

Se v. lançar no seu jornal o grito de alarme e conseguir fazer-se ouvir de S. Ex.ª o sr. ministro das Finanças, estamos certos de que será aplicado imediato remedio a este criminoso escandalo, e o País, e particularmente o comercio honesto e respeitador das leis ficará assim devendo a esse jornal mais um grande beneficio.

Agradecendo antecipadamente o seu prestimoso auxilio nesta causa justa, somos com a maior consideração.—De v. etc., *Um grupo de comerciantes.*„

Não pode haver duas opiniões a tal respeito: o contrabando tem que ser reprimido.

As alfandegas e a guarda fiscal foram criadas para defeza do Fisco, do comercio e da industria.

Infelizmente, nem toda a gente assim pensa, havendo quem se entretenha, com muito proveito, a furtar aos direitos artigos que os deviam pagar.

* * *

NO rapido de Madrid, chegaram hoje pelas 16,20, a Lisboa, procedentes de Badajoz, 38 membros do Instituto Ibero-Americano de Praga, entre os quais algumas senhoras, que se hospedaram no "Francfort" do Rossio.

Foi aquele Instituto que criou a cadeira da lingua portuguesa na Universidade da capital da Republica Tchecoslovaca.

Esta missão, que é dirigida pelo sr. Rodolfo J. Slaly, catedratico da Academia Superior do Comercio, era aguardada, na gare, pelos srs. dr. Batalha Reis, representando o sr. ministro da Instrução, Vitor Hugo de Lemos, representando o sr. reitor da Universidade de Lisboa, Bento Roca, pela Academia, Encarregado dos Negocios da Tchecoslovaquia, Fernando Varela, adido á delegação daquele país e representuntes das Faculdades de Sciencias, Letras e Direito, e dos Institutos Comercial, Industrial e Superior do Comercio.

* * *

ACABA de ser batido o record de distancia em aviãc.... por recemnascidos:

O piloto Coyco, da Compagnie Aero-Postale, levou a sua filhinha, de Paris a Biarritz e de Biarritz a Paris. Após este vôo de 1500 quilometros, a criancinha mostrava-se satisfeitissima, e certamente manifestaria o seu entusiasmo duma maneira mais significativa, se não tivesse apenas.... 7 meses.

* * *

FUNDEOU em Leixões o contra-torpedeiro "Vouga„, que ali vai prestar honras ao cruzador-couraçado dinamarquês "Tordenskjold", esperado naquele porto.

Tauromaquia

O pequeno cavaleiro D. Antonio de Mascarenhas apresenta-se no domingo no Campo Pequeno

Fizeram sensação as primeiras noticias e os primeiros cartazes anunciadores da tourada que se efectua no domingo no Campo Pequeno, em beneficio do cofre de pensões das viuvas e orfãos da Policia. Ha muito tempo que não se realiza uma corrida com cinco cavaleiros, nem se reune tão brilhante nucleo de lidadores. Ha sobretudo um detalhe que deve interessar vivamente o publico: é a primeira apresentação dum filho do sr. D. José de Mascarenhas (conde da Torre) o menino D. Antonio de Mascarenhas, de 9 anos de idade, que tem já em festas anteriores dado provas de vir a ser brilhante continuador dos triunfos taurinos de seu pai, de seus tios e de seu avô. O menino D. Antonio lidará um garraio de 2 anos, de bonito tipo, que o sr. João Lopes Teles Branco cede gentil e gostosamente para o pequeno lidador. O sr. conde da Torre permitiu que seu filho se apresentasse nesta corrida devido aos fins da festa.

E' tambem o sr. Teles Branco quem fornece os oito touros para a lide usual, os quais são puros e de bonitas estampas. Quatro explendidos toureiros a cavalo tomam parte, os srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, D. Vasco Fontalva e D. João de Vilhena. Os bandarilheiros são os srs. A. Gama Lobo e João Malhou da Costa e os profissionais J. Costa, Rafael e F. Gonçalves. Antonio Dias e os espanhois «Puntereti» e «Malagueño».

Os forcados são os briosos amadores que formam o grupo de Santarem, com o seu cabo sr. Antonio de Abreu.

D. Rui da Camara em Setubal

O cavaleiro português que mais aturadamente lidou touros desembolados, foi o sr. D. Rui da Camara, que durante uns três anos percorreu todas as praças do Sul de França e muitas de Espanha, impondo-se aos publicos pelo seu porte fidalgo e pelo seu toureio classico.

D. Rui toureia no proximo domingo em Setubal e Agostinho Coelho tambem toureia. O gado, todo puro, é de Correia de Castro (Cabrela).

Olimpia Club

ESTREIA SENSACIONAL DE

VERA ALMAZOVA

Bailarina Russa que pela primeira vez se exibe em Portugal

EM GRANDE SUCESSO

TEREZITA ANDRES

Bailarina coupletista

DOENÇAS NERVOSAS

do estomago e intestinos

Duas salas de duches—Banhos de vapor e corbo-gazosos—Electroterapia, massagens, Raios U. Violetas—Distermia

Gabinete Hidroterapico

Avenida da Liberdade, 12

Grande Cervejaria JANSEN

TODAS AS NOITES concerto pela troupe feminina — Esplanada ao ar livre

Um pote de cerveja, um Bife da casa e um prato de tamarão constitue o melhor almoço

A MELHOR CERVEJA É A DA FABRICA JANSEN

R. Antonio Maria Cardoso, 5, e R. do Alecrim, 30

Agua da Foz da Certã

notavel na cura da diabetes, doenças de estomago e intestinos. Deposito **Rua dos Fanqueiros, n.º 84—Lisboa.**

BOLSA DE LISBOA

23 de Julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Com prad.	Vend edor
C. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	900$00	899$50	900$00
» Ext. 5 % 1.ª serie. . .	—	928$50	930$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	926$00	930$00
» » 3 % 3.ª » . . .	—	975$00	985$00
Banco Comer. de Lisboa	—	517$00	525$00
» Lisboa & Açores.	—	—	518$00
» de Portugal . .	—	990$00	1.005$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.600$00	1.505$00
» » N. e L. 5 % 2.º g.	86$60	86$00	87$00
» das Aguas de Lisboa.	439$00	435$00	440$00
» Gaz e Electric. coup.	—	325$00	330$00
Soc. Industrial Aliança .	156$50	156$00	157$00
C. Portugal e Colonias .	113$00	112$50	113$50
» Nacional de Navegaç.	—	290$00	293$00
Tab. de Portugal. . . .	655$00	655$00	660$00
» Portug. de Tabacos .	369$50	368$00	370$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	108$00	—	—
Idem mod.	96$00	96$00	96$50
C. Amboim.	174$50	173$50	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	74$00	73$50	74$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	65$00	69$00
» de Seguros Sagres . .	—	890$00	—

A PRAZO

EFECTUADO

Match 1.ª . . . . 97$00 | Match 3.ª . . . . 98$00

A MUSICA

A audição

dos alunos

do professor Artur Trindade

São sempre brilhantes, quer na apresentação quer na assistencia, as audições promovidas pelo professor de canto ma estro Artur Trindade, e a ultima agora realizada no Salão do Conservatorio não fugiu á regra bem pelo contrario, pois Artur Trindade é um tralhador incansavel.

Da lista assaz longa do programa em questão, mencionaremos em primeiro lugar a soprano ligeiro Raquel Bastos, valor já afirmado e confirmado, a quem não regateamos louvores; Isaura Garriga, outro soprano ligeiro já conhecido e justamente aplaudido, Maria Amelia Melo, (de quem não esquecemos o heroismo na "Alcipe„ do maestro Ribeiro), inteligente e pronnnciando menos mal o francês; enfim Josefina Lagos e Almerinda Monteiro, ambas tambem conhecidas e apreciadas nos seus recursos muito diferentes.

Dos valores que se nos revelaram nesta audição fixamos dois nomes: Dalila Ferreira dos Santos—voz de raro valor, apesar de pouco volumosa, pelo timbre purissimo, a afinação rigorosa, a emissão facil até ao registo sôbre-agudo,—e Anita de Almeida Rodrigues, uma gentil criança de quatorze anos cuja precocidade vocal nos maravilhou, verdadeiro talento predestinado merecendo todos os cuidados.

E curioso de reparar a preponderancia dos sopranos ligeiros na escola de Artur Trindade, absolutamente caracterisados, de resto, em casos como Raquel Bastos e Dalila dos Santos.

Tomaram parte ainda como solistas as senhoras D. Idalina Fragata, D. Maria da Conceição, P. Nunes, D. Arlete Ferrer dos Santos, D. Julia Passalaqua, D. M. Fernanda Pinto Coelho, D. Laura Utra Machado, D. Emilia Peres, D. Alice Fernandes, D. Madalena Pedreira, D. Irene Bertrand, D. M. Isabel Mesbitt Pagani, D. M. Fernanda Calixto, D. Elvira Garriga, D. M. Eusebia Baptista, srs. Jaime Ferreira, Costa Moura, Carvalho de Araujo, Tito Pistoni, José Rodrigues, Celestino Ribeiro, fazendo-se ouvir nos côros os restantes alunos de Artur Trindade.

Divulgação musical

Sob este titulo claro e certo, a ilustre sr.ª D. Ema Romero Santos-Fonseca acaba de publicar um grosso volume, com todos os programas, conferencias e criticas referentes aos dezanove concertos organizados pela autora, nestes ultimos seis anos mencionados.

Esta publicação foi uma tarefa util, que perpetua e porventura amplia a simpatica obra a que D. Ema Santos-Fonseca se vem dedicando, empenhando nela toda a sua inteligencia, todo o seu esfôrço, todo o seu tacto, e, com certeza, bastante dinheiro, o que, em casos de identica fortuna, é muito mais vulgar ver desbaratado—ou poupado—sem elevação nem verdadeira finalidade.

Para os conferentes é, decerto, uma consolação o verem-se apreciados; não trabalharam só por um momento! e, abstraindo ainda a larga parte de mera nomenclatura, sciencia, opiniões, entusiasmos, cuidados, tudo fica para ser sancionado pelo tempo.

Reflete-se na composição do livro o espirito metodico da autora, e, logo a seguir ao prefacio do dr. Camara Reys, encontramos a lista completa de todos os colaboradores, a começar pelos conferentes, que foram: D. Emilia de Sousa Costa, D. Oliva Guerra, srs. Arnaldo Malhoa Migueis, Gastão de Bettencourt Herculano Levy, Zuzarte de Mendonça (Filho), dr. Alberto Bramão, um espirito gracioso, e dr. Camara Reys, erudito.

Impossivel é mencionar aqui todos os temas a que se subordinaram os dezanove concertos, mas vincamos a sua extraordinaria variedade e a profusão das suas exemplificações. Bem pode dizer-se, neste caso, que pecados—se os ha—são todos por excesso de virtude!....

Francine Benoit

Dão-se

durante toda a vida todas as peças das nossas canetas, tinteiros FOR EVER ou CONKLIN-ENDURA que se partam, quer seja por desastre ou uso, incluindo o aparo d'ouro e, se a partir toda, daremos outra nova sem gastar mais um centavo.

Esta é a maior garantia ***que se pode oferecer e que ninguem é capaz de igualar. Preços 100$00, 155$00 e 180$00. Enviam-se catalogos. Concertam se canetas de todas as marcas.*** PAPELARIA DA MODA—167-169, Rua do Ouro, 171 173.

ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO

— DE —

SALUS-VIDAGO

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

Inscripções:

Medicas . . . . . Esc. 25$00
Aguas . . . . . » 20$00

Duches, banhos diversos e aplicações.

Tabela de preços inferiores aos das outras Estancias e com desconto por series.

Aguas minerais gratis ás refeições, para uso dos hospedes do Salus-Hotel inscriptos na n/Estancia.

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374)

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE — A'S 21 HORAS

Sinal de Zorro (copia nova) 8 partes—Comica, Filomena, 2 partes

A'MANHÃ

Amor de Perdição, 14 partes

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

CREOLINA PEARSON

O MELHOR DESINFECTANTE

Drogarias -- Farmacias

PRAÇA D. LUIZ, 9, 2.º

LISBOA Trindade 1748

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.

Telef.: Cons. N. 4112

» Resid. N. 5099

Já temos govêrno

e com isto melhorou a nossa situação e por isso já a Alfaiataria Bon Marché, da Praça dos Restauradores, 26, tem fatos para praia e campo desde 195$00 e calças desde 75$00.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Carlota Ana de Bragança Correia de Sá, D. Virginia da Silva Leitão, D. Maria do Carmo de Queiroz e Lencastre, D. Ana de Barros de Vasconcelos Morais, D. Palmira de Abreu, D. Maria Wandschneider de Mesquita e D. Ilda Augusta Mendes Camelo.

E os srs.

Conde de S. Payo (D. Antonio Pedro), Visconde de Sanches de Baena, dr. Julio Cesar Cau da Costa, dr. Fernando Quartin de Oliveira Bastos, Manuel Alves Diniz, Pedro Maria da Fonseca e Alfredo Carlos Infante Pessanha.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Esta noite exibir-se-ha, no «écran» do Casino Internacional, a pelicula tirada por ocasião da 3.ª Festa do Mar, realizada no domingo ultimo, na Costa do Sol, com varios aspectos da assistencia, corridas de barcos, rega de monotipos, benção do mar, naufragio, etc., sendo de esperar uma noite verdadeiramente elegante.

No "Tamariz"

Ampliando a noticia, que ontem demos, das festas de domingo, no «Tamariz», diremos que depois da festa maritima e do fogo de artificio, se dansou, com verdadeiro entusiasmo, ao som do sexteto Vieira Pinto.

Como prometemos damos em seguida a nota da seleta assistencia:

Madame Artur Ivens Ferraz e filha, madame Amilcar Pinto e filha, madame Magalhães Correia e filhas, D. Maria da Conceiçao Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Leonor de Sousa Madurçeira, D. Alice Gomes de Abreu Loureiro e filhas, D. Sára Bastos da Cunha Eça, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, madame Melo Correia, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Anete Amzalack, madame Virgilio de Figueiredo, D. Teresa da Camara Daun e Lorena e filhas, D. Maria Fernandes de Carvalho e filha, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Mary Andresen de Bregaro, madame Pedroso de Lima e filha, D. Raquel da Costa Cardoso e filhas, madame da Camara da Cunha e Costa, D. Berta Bastos Mendes, madame Amzalack, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Luisa de Meyreles Posser de Andrade, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, D. Isabel Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Izaura Roquete, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, madame Jaime Costa, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Maria Constança de Almeida Santos e Castelo Branco, D. Maria Fernanda de Castro e Quadro Ferro, madame Bustroff Silva, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Assunção Cordeiro, D. Maria Santa Rita, D. Sára Velez, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, madame Vicente Areias, D. Natalia Rodrigues Soleiro, D. Josefina Burnay Rugeroni, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Lucinda Rosa, D. Emilia da Fonseca de Mendonça e filha, D. Maria Jacinta Teixeira Basto Pereira, madame Benoliel e filha, D. Maria Natalia Diogo da Silva Reis Torgal, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Paulina Ribeiro, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria das Dores Magalhães de Barros, D. Carmen Pacheco Burnay, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Raquel Amrham, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Maria de Lourdes e D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira, mesdemoiselles Domingos de Oliveira, Soleiro e Costa e Silva, etc.

Veraneios elegantes

CURIA, 21 de Julho

Meu caro D. Nuno—E' ainda sôbre a magnifica impressão do dia de ontem que lhe escrevo esta carta. O dia de ontem marcou o inicio de festas na Curia, a mais bela das termas do nosso país. Tudo isto é devido a iniciativa do incansavel industrial sr. Alexandre de Almeida, que a bem do turismo não se poupa a sacrificios conseguindo imprimir ao nosso país um valor que tantos esquecem.

Iniciou-se o dia de ontem pela inauguração do magnifico campo de jogos, intitulado «Curia Palace Sports Club», cuja sede é dentro do Palace Hotel, uma vasta sala onde os socios encontram o confôrto preciso, bem como os utensilios para a pratica de todos os desportos.

O campo de jogos tem dois esplendidos «courts» de tennis, dois jogos de «croquet» para adultos e crianças, um grande lago para pesca, tendo viveiros de peixe apropriados á temperatura actual.

Depois de inaugurado, realizou-se a disputa da taça «Inauguração» em um «match» de tennis entre os srs. Mario Duarte, antigo campeão de Aveiro e Pereira Botelho. Foi uma partida disputadissima, havendo de parte a parte frases lindissimas, que a selecta assistencia cobriu de aplausos, terminando pela vitoria de Mario Duarte, á melhor de cinco partidas por 6|4, 6|3, 6|4.

Terminada a partida dirigiram-se todos os presentes para o lago onde foram lançados grande numero de peixes, festa que tambem despertou entusiasmo, e por fim á noite a inauguração no salão de festas do Palace Hotel, dos jantares á americana, jantares que todos os anos marcam sempre pela animação e elegancia, vendo-se durante toda a noite redoplando grande numero de pares ao som das orquestras «jazz-band» privativas do Palace da Curia e a do Palace do Bussaco.

Hoje de tarde vou ao Bussaco e ámanhã lhe mandarei dizer como estava a inauguração dos chás dançantes na explanada do Palace Hotel.—Eduardo.

Grande Hotel d'Italia

Monte Estoril

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Um episodio de Historia Literaria

Ha bem mais de vinte, talvez trinta anos, houve em Lisboa um jornal republicano onde João Chagas tinha primacial lugar e em que brilhava o querido caricaturista Celso Herminio. Encarregou-se da cronica literaria um rapaz moço, com uma petulancia intelectual magnifica, admiravel, só igualavel á impertinencia do seu vigor sadio, da sua alegria muscular, das suas luvas, dos seus casacos ingleses, do seu dandysmo ostentado com a consciencia divertida de quanto irritava. Era o Justino de Montalvão, querido e celebre entre a geração.

Nessa secção de critica literaria, ocupava-se um dia Justino de Montalvão do livro de Martinho Brederode. A cronica saiu com alterações. O Justino preguntou ao Celso quem fôra o autor de tal ouzio.

—Foi o João Chagas....

Justino de Montalvão escreveu a João Chagas pouco mais ou menos o seguinte:

"*O senhor excedeu a sua função de revisor. Fica proibido de repetir a tentiva de pôr o preto no branco.*„

Não fico pela autenticidade da copia, mas garanto a fidelidade da insolencia.

João Chagas respondeu a Justino de Montalvão, marcando-lhe hora de encontro no Rossio, para receber o *merecido* correctivo.

O Justino compareceu com um dos seus mais insolentes casacos e chapeu alto. João Chagas, sem mais preambulos, deu-lhe uma bengalada no chapeu.

O Justino de Montalvão, português, musculos de nadador e jogador de pau, respondeu á letra, deixando João Chagas com duas brechas na cabeça. Presos os dois, foram primeiro á Farmacia Estacio, para a cabeça de João Chagas ser cozida a pontos naturais. Dali, seguiram para o Govêrno Civil. Um oficial Sarmento, que então governava a Policia, e era parente de Justino de Montalvão, pôz logo o seu gabinete á disposição do Justino.

—E o meu adversario onde fica? indagou Justino.

—Na enxovia, ora essa!

—Pois, então, tambem eu vou para a enxovia. Essa diferença indecente de tratamento não aceito.

Por esta imposição categorica de Justino, João Chagas ficou instalado no gabinete do celebre major Dias.

Noite de visitas e homenagens iguais para um e para outro: quem ia visitar João Chagas, ia apertar a mão ao Justino; quem saia de cumprimentar o Montalvão, já que estava ali entrava no gabinete do major Dias e dava uma mãosada ao João Chagas.

No dia seguinte, interrogatorio: João Chagas, preguntado se queria proceder, respondeu:

—"Não, senhor. Isto foi um incidente„—e apertou a mão a Justino de Montalvão.

Daí por diante as relações entre ambos foram excelentes, primando João Chagas em, sempre que verbalmente ou por escrito se referia a J. de Montalvão, o fazer em termos mais do que agradaveis, gentilissimos.

Veiu a Republica, João Chagas foi para a Legação de Paris, encontrando Justino de Montalvão como secretario da Legação.

As relações decorreram serenamente até que o azedume se apoderou de João Chagas e este teve em serviço qualquer momento menos feliz.

Justino de Montalvão anunciou-lhe:

—Daqui por diante só o tratarei por "senhor ministro„.

Assim fez. Mas um dia João Chagas abateu bandeiras:

—O' Justino deixe-se disso. Aquilo foi um dos meus momentos de mau humor, desculpe, já lá vai!....

E as relações prosseguiram como antes, guardando Justino de Montalvão a impressão, confirmada, de que João Chagas era para com ele duma galantaria perfeita.

—Só, quando, em goso de licença, Justino de Montalvão vem do seu posto de ministro de Portugal na Dinamarca e Noruega, e passa em Lisboa, sabe da publicação das *Memorias* de João Chagas, e do *mimo* com que J. Chagas o trata.

Riu, com o seu rir de português que viveu sempre em contacto com a luz e o sol e a agua, voltado para a Beleza fôsse ela uma obra de arte, fôsse uma simples conduta moral.

Fez-me recordar este episodio da nossa historia literaria, e relembrar a frase que João Chagas dirigiu dalém-tumulo á inteligencia de Justino de Montalvão, a aparição da 2.ª edição de dois volumes de J. de Montalvão:

Os Destinos — Poeira de Paris, (*Garnier-Paris*).

Qualquer destas obras era o bastante para João Chagas se enterrar pelo chão abaixo, se já o não tivessem enterrado.

Obras de plena mocidade, embora agora retocadas, o retoque não lhe alterou a frescura originaria.

Pelo prefacio de Guerra Junqueiro, que antecede a *Poeira de Paris* e é datado de 17 de Abril de 1908, se vê que esse livro foi escrito ha bons vinte e dois anos.

Desse rapaz de ha vinte e dois anos, que as responsabilidades diplomaticas nunca viram sem ponderação, mas a quem não conseguiram nem conseguirão jámais envelhecer, Guerra Junqueiro disse, escreveu:

"Na alma da maioria dos homens "grunha ainda, baixo e voraz, o fo-"cinho do porco. O mundo é uma "sala de jantar e um quarto de ca-"ma. Diante do milagre das coisas, "diante da flôr, do fruto ou da arvo-"re, perguntam apenas: quanto ren-"de? Atravessam a vida, buscando o "oiro. Outros buscam a fé. Outros, "sciencia. Justino de Montalvão nem "oiro, nem fé, nem sciencia. Busca "harmonia, busca "Beleza.

"Da luz, do som, da côr, das aguas, "das montanhas, das aldeias obscu-"ras ou das cidades fabulosas, dos "tempos, dos teatros, dos muzeus, "dos circos, das arenas, da pompa "de todas as magnificencias, dos gri-"tos de todas as tragedias, das lagri-"mas e do sangue de todas as mise-"rias, da historia ou da anedocta, "duma religião ou duma alcova, "dum lupanar ou dum sacrario, ele "arranca espontaneamente, avida-"mente, a forma sinfonica da Bele-"za, pela magia unica da Arte.

"Os seus cinco sentidos apreen-"dem a vida, em ritmos de orques-"tra e de Beleza. E' pintor, é escul-"tor, arquitecto e musico. Fundem-"se na sua prosa todos os circulos "da arte, todos os modos de harmo-"nia. A sua lingua é uma criação "continua do desejo estetico. Não "busca palavras inertes em diciona-"rios, muzeus de silabas. Genesiam-"se, evolam-se da natureza, da inti-"midade murmura das coisas. Tem "sangue, tem vida, tem azas. Fres-"cas e novas, como tudo o que des-"ponta, rubôr de manhã, gomo de "verdura, carne de criança. Nas suas "paisagens panteistas, que vida en-"trelaçada, que vida fluida, que vida "cósmica! Arvores e rochas, agua e "ar, linhas e sons, lampejos e pe-"numbras, canticos, frémitos, ger-"minações, silencios mortos, conju-"gam-se e casam-se, embebem-se e "embalam-se, em vozes de orgão re-"ligiosas, duma profundidade extacti-"ca sem fim... Oh! o belo, o radian-"te, o maravilhoso artista!"

Só depois de se provar que Guerra Junqueiro era peor entendedor da obra d'arte que João Chagas, e que poderia prevalecer a agressão postuma de J. Chagas a Justino de Montalvão. Como nem sequer é admissivel que o primado literario seja deslocado de Junqueiro para João Chagas, o que fica de pé é o juizo critico, desvanecedor e categorico, que Junqueiro traçou sobre Justino de Montalvão, que assinou, datou, e publicou em vida, demorando-se por cá o tempo bastante para que João Chagas o pudesse impugnar sem pressas nem surpresas.

E relidos *Os Destinos*, e relida a *Poeira de Paris* nós adoptamos o magestoso prefacio de Junqueiro como a decantação sintetica dos cristais da nossa admiração pelo escritor e pela obra.

Os Destinos são a primeira oração da alma cristã, antes de paganisada. E' o Amor do apostolo—debruçado sobre a dôr humana. Logo o primeiro desses contos *Soror Dolorosa*, como é bem uma sinfonia de caridade cristã, arripiada de emoção ante o trapo humano! Como esse elegante, aparentemente *snob*, sabe a linguagem do sofrimento para conversar com a Desgraça! Como este Brumwell tem o segredo de, com a sua forte luva de pele de cão, agarrar a fatalidade por um hombro, e salvar da tentação das aguas, prometedoras de repouso e de paz, a creaturinha corrida a pontapés pelo *Cara Linda!*

E todo esse volume é assim, uma alma a vibrar, um coração de que as dôres alheias fazem a foz do seu destino, o oceano da sua consolação.

A *Poeira de Paris* tem paginas deliciosas, delicadissimas, como o despertar de Paris, a cidade cujo amanhecer é um desabrochar de violetas ou de camélias. Tem paginas duma soberba exactidão, como a visita a Anatole, em que tão bem se vê e ouve o grêgo da Villa Seé.

A *Terra Encantada*, a *Italia coroada de Rosas*, a *Missa Profana* são canticos que guiam a peregrinação do nosso espirito e da nossa emoção atravez os sagrados lugares sicuenses, atravez a Toscana, atravez a divina Florença, atravez aquela fonte romana em cuja taça canta a imortalidade.

Mas *Os Destinos*, os *Destinos* são a obra dum coração português, irmão daquele que voltando pobre, de noite foi cercar da sua melancolia a casa paterna. São a obra humana, a obra sentimento, aquela em que melhor se ouve a eterna canção das lagrimas.

O espirito de Justino Montalvão sorriu, enflorou de grinaldas a estatua das amarguras, e na imortalidade helenica embalsamou a dôr.

Mesmo quando começar a anoitecer no seu terreiro, na alma de Justino de Montalvão será dia claro, os seus olhos verão com a mesma frescura e sinceridade o sofrimento alheio e a sua voz cristalina cantará com a mesma caridosa solidariedade a amargura humana.

E a sua pena, que peregrinou por toda a eternidade grêco-latina, afagará, compungida e ajoelhada, os nossos Schistos, os nossos granitos e os nossos calcareos com que incrivelmente a alma portuguesa modela as obras-primas da sua emoção, desafiando os genios a que esculpam na magnificencia dos seus marmores, com menos retorica e mais elegante verdade, a aza e a lagrima.

Goloram

A Boemia

Ferro de Engomar

Canção Nacional ás terças, quintas e sabados

Realiza-se hoje, neste aprazivel Restaurante, a habitual sessão de fado dedicada aos Amadores da bela Canção.

O velho MAURICIO, o mais antigo dos cantadores de fado, que acaba de regressar duma «tournée» pela provincia, reaparece amanhã nesta casa, onde conta muitos amigos e admiradores.

Mauricio

MARIA ALICE, a Severa da actualidade, cantará os seus inumeros fados, sempre escutados com a maior atenção, os quais foram gravados ultimamente pela Casa Valentim de Carvalho para os discos «Brunswick».

MAXIMINO DA COSTA cantará varios fados e canções do seu repertorio.

Eis a trindade que hoje se exibe no Ferro de Engomar, onde se canta o verdadeiro fado Castiço.

Esmerado serviço de Restaurante.

Reservam-se mezas. Pedidos pelo telefone Bemfica 67.

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?
Com um simples córte de cabelo, por 5$00 obtem V. Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

A Cidade

Condes
O final da grandiosa epopeia
Napoleão, visto por Abel Gance

Chá das cinco

Dois casos

Dois casos, ou dois casais. O primeiro é o do Principe Pedro de Montenegro que casou com uma acrobata inglesa, filha dum sargento da policia de Londres.

O casal, que está actualmente em Aix Les Bains, não é absolutamente feliz porque o principe é um fraco, um principe sem principado que espera pacientemente que lhe devolvam os seus direitos e que, entretanto, passa pela humilhação de aceitar as cento e cincoenta libras esterlinas da sua pensão mensal, apenas para satisfazer os caprichos da mulher-atléta e lhe sustentar a numerosa familia.

Moralidade deste caso: um principe fraco não deve casar com uma acrobata, porque desta combinação resultará um casal em que a mulher é a mais forte.

* * *

O segundo caso é o do «boxeur» Joe Roberts, um negro formidavel que casou com uma fragil mulherzinha enamorada da sua fôrça.

Acontece, porém, que Joe Roberts apresentou no tribunal de Detroit um pedido de divorcio, alegando como principal motivo os maus tratos que recebe da mulher.

— Impossivel! — disse o magistrado Ninguem ousaria bater num atléta da sua fôrça, e menos uma mulher fraca como a sua.

— Pois bate — insistiu Joe — e é com a pá do fogão que me bate na cabeça.

— Vamos vêr. Aproxime-se.

O «boxeur» obedece, e o juiz, observando-lhe a cabeça, exclama:

— A sua cabeça não tem vestigios de agressão.

— Perdão — diz o colosso — não é a minha cabeça que o senhor deve examinar... O que deve vêr é o estado em que está a pá!

A moralidade, neste caso imoral, é outra: um «boxeur» de cabeça dura não deve casar com uma mulher fragil, porque desta combinação resultará um casal em que ninguem acreditará, nem ele poderá provar, ser ela a que bate — a não ser pelo exame da pá do fogão...

ROGERIO PEREZ

Esgrima

«Taça Veiga Ventura»

Em virtude de começarem amanhã na Escola de Esgrima do Exercito, as provas militares de esgrima, ficou adiada para 1 de Agosto, pelas 17 horas, a disputa da Taça Veiga Ventura.

A prova realizar-se-ha na esplanada do Gremio Literario, seguindo-se-lhe um jantar de homenagem ao mestre de armas, sr. tenente-coronel Veiga Ventura, professor da S. E. E., para o que se acha aberta a inscrição no Gremio Literario e na Escola de Esgrima do Exercito.

Fogo num comboio

Na estação de caminho de ferro de Braço de Prata declarou-se hoje, pelas 8 horas da manhã, um incendio no «wagon» de mercadorias n.º 11.222, carregado de carvão. Compareceu o material do Quartel 9 dos Bombeiros Municipais que, com o auxilio de uma agulheta, conseguiu extinguir o fôgo, que tivera origem numa fagulha da maquina.

Processo do Banco Angola e Metropole

Em consequencia de se encontrar doente o juiz sr. dr. A. Guimarães, ficou adiado para a proxima terça-feira, o julgamento dos recursos respeitantes ao processo do Banco Angola e Metropole, que hoje se devia realizar.

Os vôos do «Lisboa»

Regressou de Alfazeirão o Junkers «Lisboa», dos Serviços Aereos Portugueses, que ali realizou 12 vôos, sempre repletos de passageiros que se declararam encantados.

NA ORDEM DO DIA

A SEGUNDA

EPOCA DE EXAMES

e as aspirações feitas

em cartas que recebemos

O assunto dos Exames e da situação de professores e de examinandos, continua a interessar justamente grande parte do publico.

Sabemos que o ilustre ministro da Instrução está tratando o assunto, com a sua alta proficiencia, rasgada visão e sentido exacto da importancia da questão. Por agora, conforme prometemos, das dezenas e dezenas de cartas recebidas recortamos alguns periodos, que marcam pontos de vista dos nossos leitores, e que publicamos evidentemente no proposito de dar publicidade ás opiniões expandidas, e que ainda não estejam repelidas.

* * *

Segue uma carta que contém materia a ponderar:

«*Sr. Director:* — Merece, na realidade, pela sua alta importancia, uma apreciação conscenciosa e justificada a forma como vão decorrendo, nos liceus, os exames.

A formação de dois juris, um para sciencias e outro para letras para exames da mesma classe, e inconvenientissima.

Os examinadores de sciencias não fazem ideia do que se passou no exame de letras, e os examinadores destas, pela mesma razão não sabem o que se passou no de sciencias.

E' natural que se argumente que as classificações transmitidas de parte a parte, bastam.

Não se pode concordar com este critério. Para bem julgar uma causa, torna-se evidentemente necessario saber como os factos se passaram.

Nos exames ha muitas cousas a atender. Comparando dois interrogatorios de examinandos, verifica-se que a um se fizeram preguntas mais simples e faceis, enquanto que a outro se lhe apresentaram questões mais complicadas e dificeis.

Este caso é corrente, daí resulta o primeiro examinando ser bem classificado e o segundo mal; no entanto, este pode estar muito mais bem habilitado do que o primeiro.

Se o jury estivesse todo presente, certamente levaria em consideração a importancia do interrogatorio, assim separado como está, cada um lá os faz e baptisa como quere.

Tenho assistido aos exames num liceu e tenho a impressão de que não ha igualdade nos interrogatorios; os professores antigos e experimentados interrogam com certo criterio, enquanto que os professores novos, talvez para mostrarem a sua sciencia perante os colegas e assistencia excedem-se, insistindo em questões mais complicadas.

A percentagem dos reprovados em todos os liceus este ano é consideravel.

As causas são muitas. Uma delas é opinião dalguns de que é preciso dificultar a instrução para não haver tantos doutores. Outras são bem conhecidas: não é a falta de inteligencia dos rapazes, visto que a inteligencia não tem diminuido com os tempos. Nem é por falta de trabalho ou aplicação. E', sobretudo, o sistema de encino. São as nove disciplinas na quinta classes. E' a irregularidade do ensino durante o ano; a substituição dos professores é frequente. Depois cada um tem o seu metodo; põem de parte a materia dada para voltarem atráz. A interrupção no ensino por falta de assiduidade dos professores é tambem vulgar. Falta depois o tempo para dar a materia, e então no ultimo periodo vai tudo a correr atabalhoadamente. Os alunos são chamados ás lições apressadamente, algumas vezes cinco minutos, alguns não são chamados em todos os periodos.

Todas estas causas são bem conhecidas, e os professores bem as sabem. Era pois justo que as tomassem em consideração e usassem da benevolencia dentro de certos limites, nos exames, porque as reprovações a esmo desmoralizam os rapazes, e os pais vêem-se sacrificados com despesas que não podem suportar, tendo os filhos, aliás, tido a aplicação suficiente.

Alvitra-se uma segunda época de exames. Seria de toda a justiça que o sr. ministro da Instrução atendesse tão justificada pretenção, devendo os exames serem feitos por normas regulares como anteriormente, e sem inovações que não trazem senão inconvenientes e prejuizos».

* * *

Eis, em parte de outra carta, um aspecto da questão:

«O que se está fazendo no seu conceituado jornal para que haja uma segunda época de exames é deveras digno da admiração de todos os que nesta altura se acham prejudicados com esta falta, e ainda pelos que desejam que no nosso querido Portugal se desenvolva a indispensavel instrução.

Além das justissimas razões apresentadas já no seu apreciadissimo jornal que são mais que suficientes, existe ainda a de alguns alunos terem ficado cortados em disciplinas em que tiveram professores sómente de parte do segundo periodo em diante.

No primeiro periodo não tiveram professores em algumas disciplinas.

Quem nos indemniza agora do mau resultado destas faltas?».

* * *

Uma carta, que é um brado de alma:

«Pai de um aluno que sempre estudou bem, e é inteligente, tendo passado é vontade em todas as classes, sendo até considerado o querido de professores — que ei sou o primeiro a respeitar — vi este ano o meu rapaz reprovado, sendo ele o mesmo, os livros os mesmos, a sua frequencia a mesma, e a sua aplicação um pouco maior que nos anos anteriores.

Calcule V., sr. Director, a minha surpreza, e o desanimo do rapaz.

Estou convencido que a culpa não é dos professores. Mas a sua acção no jor-

(Vêr continuação na 8.ª página)

NAVEGAÇAO

AS CARREIRAS MARITIMAS

Cabo Verde — America

O problema da navegação, feita para portugueses em barcos portugueses, continua a preocupar muita gente.

De ora em quando surgem formulas para o solucionar. As formulas esbarram, em geral, contra dificuldades de varia ordem, no numero das quais figura, implacavelmente, o pedido de auxilio a um estado empobrecido.

Assim têm sossobrado algumas iniciativas bem intencionadas de começo, bem orientadas.

O caso da navegação para o Brasil, sobretudo, conta já um numero razoavel de pessoas dispostas a move-lo e que ainda não conseguiram vêr os seus esforços coroados de exito.

Quando se resolverá, em difinitivo, o problema da navegação para o Brasil?

Certo é que, enquanto esta interrogação se mantem sem resposta, o transporte de carga e passageiros da nossa terra para a America do Sul continua a ser feito em barcos de estranhos e aproveitando o respectivo lucro exclusivamente a estranhos.

* * *

Surge agora uma iniciativa, cujo apparecimento ha todo o interesse em registar, pelas caracteristicas especiais de que se reveste e pelos objectivos que se propõe alcançar.

Em New Bedford formou-se uma empreza, de que são fundadores e directores dois compatriotas nossos e que pretende intensificar o comercio e a navegação com terras de Portugal.

A empresa em questão, sujeita ás leis americanas porque numa cidade dos Estados Unidos teve a sua origem, denomina-se "Cabo Verde Island & Ibert Africa Trading„ e os dois portugueses que a fundaram chamam-se Abilio M. de Macedo e Rui F. Teixeira.

Trata-se de uma empresa comercial e maritima, possuindo já, para iniciar a sua tarefa, alguns barcos e todos os elementos necessarios a garantir-lhe uma acção proficua.

O capital português nela empregado é de 2:500 contos (100:000 dolares), não podendo, porém, em obediencia ás leis norte-americanas, arvorar o pavilhão português os navios que possui.

A "Cabo Verde Island & Ibert Africa Trading„ explorará o transporte de passageiros e carga entre New Bedford e as nossas ilhas de Cabo Verde.

Assim, o problema da Marinha Mercante Nacional encontra o auxilio decidido de compatriotas nossos que, para o resolver, arriscam os seus esforços e os seus capitais, sendo justo que á boa vontade de que dão prova corresponda, pelo menos entre nós, a boa vontade dos que por estas questões se interessam.

EXCURSÕES EM AUTO-CARS DE LUXO
Quinta-feira, 25
a Cascais, Sintra, Ericeira e Mafra
assistindo ao concerto dos carrilhões
Esc. 35$00 — POR PESSOA — Esc. 35$00
Partida dos Restauradores ás 14 h. — Chegada ao mesmo local depois do concerto
Marcam-se lugares na **COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS** — **Av. Visconde Valmor, 70-76** — Telef. N. 5521 e 5528.

Teatro Maria Vitoria
TODAS AS NOITES — A's 8 3/4 horas e 10 3/4 da noite
A nova opereta
A ROSA ENGEITADA
na protagonista
ILDA STICHINI
Enorme exito artistico
Linda musica — Optima peça

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A CHAMA DIVINA

UMA CARTA

AS DEFEZAS OFICIOSAS nos nossos tribunais

Do sr. Manuel de Campos Pereira, presidente da Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Publicou o "Diario de Lisboa„, no dia 2 de Julho, uma cronica do distinto advogado sr. dr. Mario Monteiro, que não pode ficar no nosso espirito apenas com o sabôr tão agradavel que todos os seus artigos nos oferecem,

Todas as cronicas assignadas por este ilustre advogado, trazem ideias cheias de interesse e de saber. Mas esta a que me refiro, tem mais e muito mais! Alem do interesse, além do estilo, o seu esplendido artigo "Quando se faz?„ veiu trazer para a Academia um horizonte tão belo e tão largo que eu não posso deixar, na minha qualidade de Presidente da Associação dos Estudantes de Direito de Lisboa, de vir, por este meio, aplaudir fervorosamente sua ex.ª e incital-o, se é possivel, a levarmos a cabo a realização desse pensamento tão nobre!

Nessa crónica, põe o sr. dr. Mario Monteiro, em fóco, os estudantes pobres da Faculdade de Direito, conseguindo trazer até nossos olhos, com a sua idea tão altruista, a emancipação economica dessa grande parte da Academia, que só com tantas e tão porfiadas dificuldades pode obter a sua formatura, todo o seu Ideal.

Não carce de comentarios a cronica do sr. dr. Mario Monteiro.

A idea que formula este ilustre causidico de a remuneração destinada ás defezas oficiosas dos tribunais, que até agora tem caido em tantas bolsas, sem proveito visivel, reverter para a consecução de boas condições de estudo dos académicos pobres, não pode ficar como um castelo de cartas ideal, que o nosso pensamento veja derrubado pela inércia.

Cumpre agora aos estudantes, com a colaboração do autor de tão belo pensamento, esforçarem-se o mais possivel para pô-lo em pratica, dando assim aos seus colegas pobres, o desafogo ha tanto tempo desejado, sem ser necessario o vexame, para eles, da publicação nos jornais, com caracter subjectivo, de apêlo a corações bondosos, quando o dinheiro pago pelas defezas oficiosas, seria mais que suficiente para a sua completa emancipação economica sem sujeições escusadas, de que a mocidade estudiosa precisa desprender-se quanto antes!

Com o alvitre da cronica publicada, seria criada uma Bolsa para os estudantes a quem a sorte não bafejou com a riqueza, e teriamos conseguido completamente a realização duma ideia que só muito escassamente tem conseguido ser posta em pratica.

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito está pagando hoje, com enormes sacrificios para a sua Caixa, as propinas a alguns associados. E quantos ficam ainda por auxiliar? E quantos se auxiliariam pela forma lembrada pelo sr. dr. Mario Monteiro?!

... ...

Não podemos neste momento convocar uma assembleia geral, em virtude da epoca trabalhosa dos actos, e por estarem tambem muitos estudantes fóra de Lisboa; estou certo que toda a população academica da Faculdade de Direito aprovará unanimemente o alvitre do sr. dr. Mario Monteiro.

Manuel de Campos Pereira
Presidente da Ass. Est. Faculdade de Direito

OS ANTIGOS TRATADOS

A ALIANÇA ANGLO-PORTUGUESA e as declarações feitas pelo ministro Henderson

Tornou-se conhecido o seguinte telegrama:

"*LONDRES. 22.—Respondendo a uma interpelação, Henderson, ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, disse que as obrigações derivadas dos antigos tratados de amizade e aliança com Portugal, podem traduzir-se, em termos gerais, como uma obrigação de acudir em auxilio de Portugal, na defeza do seu territorio, contra um ataque externo.*

Não vejo nessa obrigação—disse—nada que esteja em contradição com o pacto da S. D. N. e, por consequencia, não vejo razão alguma para se desejar que termine uma aliança que tem unido na amizade os dois paises, desde ha muitos seculos."

Não é a primeira vez que, nas Camaras de Inglaterra, um ministro dos Estrangeiros faz identicas declarações, a respeito das "obrigações" resultantes de alianças antigas e tratados de letra viva, estabelecidos, desde seculos, entre Portugal e a Inglaterra.

Ha sempre uma interpelação que aproveita ao ministro que rege os negocios externos da Gran-Bretanha, para precisar a sua politica em relação a Portugal.

E' mesmo um logar comum tratarem-se Portugal e Inglaterra por "velhos aliados„.

Desta vez e sem que nós conheçamos a letra da interpelação, pode crer-se, sem contestação, que não se tratou de pôr em duvida o "compromisso„ ou "obrigação„ que os dois paises assumiram, e têm ratificado, perante documentos historicos em pleno vigor renovado, de se auxiliarem na guerra defensiva.

Trata-se, como assinalou Henderson, de estabelecer que o tratado de aliança entre o seu país e o nosso nada tem que vêr com os pactos ou pacto da Sociedade das Nações, ou mesmo perante o pacto de Kellogg.

São "obrigações„ de paz e defesa. A letra das palavras de Henderson é a que resulta simplesmente da força eficiente dos tratados, e não tem nenhum caracter de oportunidade, ou de significação especial ou especiosa.

O ministro dos Negocios Estrangeiros de Inglaterra concluiu dizendo que

> "não vê razão para que termine uma aliança que tem unido na amizade dois paises desde ha muito„

Politica identica foi expressa pelo gabinete de Baldwin, e uma vez aqui em Lisboa, ha três anos, pelo Embaixador de Inglaterra e pelo almirante de uma esquadra inglesa que nos visitou.

Foi a politica do Rei D. Carlos; tem sido a politica da Republica.

* * *

A aliança entre Portugal e Inglaterra, data de ha muitos seculos. O primeiro tratado vem, cremos, do tempo de D. Fernando, ainda na primeira dinastia. Tinha evidentemente um caracter diverso daquele que futuras alianças e tratados estabeleceram.

No tempo de D. João I, o tratado de aliança "fixou-se„, e com varias renovações foi até D. Afonso VI e D. Pedro II.

Finalmente em 1899, o tratado de Windsor, publicado oficialmente pela Inglaterra, estabeleceu como riais e reciprocas as obrigações resultantes de antiores tratados.

Reavivou-se aquilo que, por interpretações varias, poderia um dia ser tomado como "letra morta„.

Não cabe dizer agora aqui quais factos, e que politica de memento, determinou a publicação do tratado de Windsor, que está de pé, e depois bastas vezes se tem evocado, com caracter oficial e incontraversa significação, pelos politicos e diplomatas de ambos os paises.

* * *

E' curioso relembrar o que foi a primeira aliança entre Portugal e Inglaterra.

Foi assinada em Braga, no ano de 1370 ou 1371, entre D. Fernando, rei de Portugal e D. João—filho do rei de Inglaterra Eduardo III—duque de Lencastre, e que no tratado se assinava "D. João, por graça de Deus, rei de Castela, Leão, Toledo, Galiza, Sevilha, Cordova, de Molina, do Algarve, de Algeziras, e duque de Lencastre".

Este D. João casara com D. Constança, filha do rei de Castela D. Pedro, o *Cruel*. Morto este, e sossegado D. João, que ao tempo comandava o exercito inglês contra a França, resolveu-se depois a vir á Peninsula fazer valer os direitos de sua esposa ao trono de Castela, ocupado já por Henrique II.

Nessa época, em que facilmente se faziam e desfaziam alianças de guerra, D. Fernando, o *Formoso*, que estava descontente com o rei de Aragão, aceitou a proposta de aliança "ofensiva". Era ambicioso o rei português. Para a ocasião servia-lhe a aliança. Tratou dela o famoso Fernandes de Andeiro e, segundo Fernão Lopes, um inglês chamado Roger Hoor. Assinado o tratado em Braga, D. Fernando mandou a Londres o chantre da Sé de Braga, D. Vasco Domingues, para que o duque de Lencastre jurasse e assinasse, em segrêdo, como tudo foi feito. Mas o rei de Castela soube a tempo, não esteve com meias medidas, e tendo talhado as negociações de dois seus embaixadores a Lisboa para saberem "o que era isso da aliança com D. João de Lencastre", invadiu Portugal, e aí tivemos o desastroso ataque castelhano a Lisboa, que deu fundamento á construção da celebre "cêrca fernandina de Lisboa". O resto, já não vem ao caso.

O caso é que o duque de Lencastre se esqueceu da aliança, talvez porque tivesse de prosseguir na guerra com a França, guerra que perdeu. Portugal perdeu tristemente tambem a sua guerra, e em 19 de Março de 1873 D. Fernando assinava em Santarem a derrota, renegando a aliança com Inglaterra.

Mas a aliança refez se mais tarde... e a evocação acaba aqui.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Carreiras em auto-car de luxo entre MONTE-ESTORIL e SINTRA

Horario de Verão

Monte-Estoril (partidas).....	8	10	13	17	20 30
Sintra (chegadas)	8,40	10,40	13,40	17,40	21,10
Sintra (partidas)	9	10,50	16	18,30	21.30
Monte-Estoril (chegadas)	9,40	11,30	16,40	19,10	22,10

Este horario entra em vigor em 24 do corrente e anula todos os horarios anteriores.

Pelos teatros

Peças novas

Das duas revistas que estão em ensaios, presentemente a primeira a subir á scena, esta semana, é «Chá de Parreira», que vai servir de estreia, no Variedades, a Companhia Hortense Luz, de que faz parte o actor-comico Nascimento Fernandes e a cuja montagem se está procedendo de dia e de noite. «Chá de Parreira» representar-se-ha em duas sessões.

— A outra revista, «Charivari», dois actos e 16 quadros para espectaculos inteiros, está sendo montada no Politeama, sob a direcção de Georges Botgen, procedendo-se neste momento á colocação de uma piscina comportando 30 mil litros de agua e na qual se passará um dos quadros. «Charivari» deve subir á scena no proximo sabado.

Conchita Piquer

Na proxima sexta-feira, Lisboa vai ter ensejo de admirar uma das mais celebres artistas da hora presente, a «cancionista» querida de que Madrid se orgulha como mulher, como temperamento de comediante ilustre, como figura encantadora de relevo, triunfando principalmente pela sua peregrina formosura e pela sua arte requintada. Triunfadora no palco, entre os sedas das suas cortinas de «cancionista» modernissima e «az» brilhantissimo do cinema, gloriosa interprete de «A Samaritana». Conchita Piquer será durante as suas seis exibições no Trindade o enlevo do nosso publico, pela sua graça e pela sua beleza.

Atrás do reposteiro

Confirmando o exito obtido na sua primeira noite, representou-se ontem, no Nacional, a peça «O Processo de Mary Dugan», obtendo mais uma enchente tão grande que se exgotou totalmente a lotação do teatro.

—Do G. A. T. recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«A direcção do Gremio dos Artistas Teatrais, legitima representante da opinião colectiva dos artistas teatrais portugueses, declara-se absolutamente alheia a quaisquer documentos ultimamente vindos ou a vir a publico tendentes a modificar neste momento a orientação das formulas oficiais por que se rege actualmente o Teatro Português e espera confiadamente na publicação do Regulamento Geral dos Espectaculos, certa de que os interesses legitimos dos artistas da scena portuguesa e do teatro em geral nele serão completamente defendidos.—*A Direcção.*»

—No proximo sabado estreia-se no Jardim da Estrela o Rancho Juvenil de Espinho, orfeon sob a direcção do maestro Fausto Neves, executante de um grande repertorio de canções regionais da Beira-Mar e das quadras mais populares do pais, entre elas, as do poeta Carlos de Morais, vencedor do concurso de «O Diario de Lisboa», natural daquela linda vila do norte.

—Terminou ontem os seus espectaculos em Vila Real, a Companhia Auzenda de Oliveira, que esta noite se estreia no Teatro de Chaves, iniciando a sua «tournée» pelas praias no começo do proximo mês de agosto.

—Repete-se hoje, no Teatro Maria Vitória, a opereta «A Rosa Engeitada». Neste teatro vai representar-se depois de duas operetas, em ensaios, uma revista com o titulo «A Costa do Sol».

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga terminou ontem os seus espectaculos no novo Teatro do Cartaxo, cuja inauguração constituiu um grande acontecimento artistico naquela importante vila extremanha.

—Encontram-se na Figueira da Foz, passando o verão, os artistas Berta de Bivar e Alves da Cunha.

—Depois de uma brilhante actuação em quasi todo o pais, Lina Demoel, a fulgurante «estrela» do nosso teatro ligeiro, acaba de inaugurar, com a sua companhia, o novo teatro de Beja, tendo efectuado com grande exito os três espectaculos do contrato e mais outros, a pedido do publico, que terá logar hoje. Esta companhia seguidamente recolhe a Lisboa, terminando só mais tarde a sua «tournée».

—No dia 31 do corrente, terminam no Avenida, os espectaculos do «vaudeville» «O Az do Foot-Ball» e a temporada desta epoca da Companhia Satanela-Amarante.

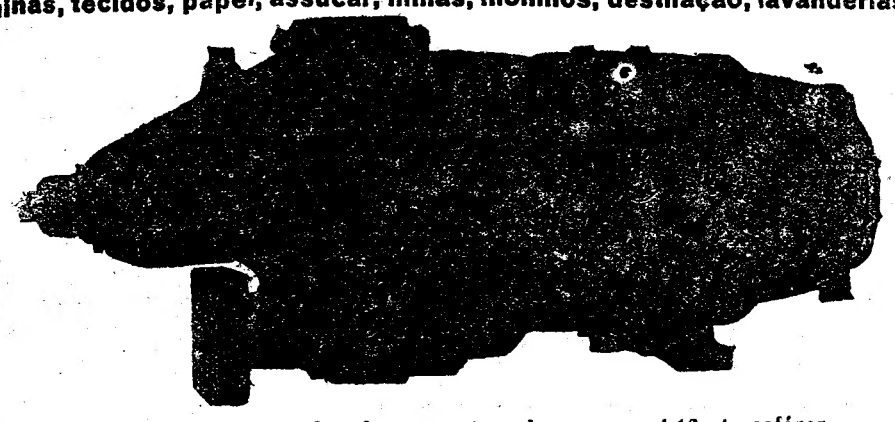
—A Companhia Carlos de Oliveira, que nos dias 4 e 5 de agosto, dá espectaculos em Beja, seguindo depois para Moura, Aldegalega, Queluz, Estoril, etc., fechou contrato com as emprezas de Espinho e Povoa do Varzim, para uma serie de espectaculos no mês de setembro.

AEG Pequenos Turbo Geradores

para iluminação de:

Locomotivas, comboios, locomoveis, dragas, gruas, vapores

Para iluminação de socorro em industrias que utilisem o vapor: fábricas de maquinas, tecidos, papel, assucar; minas, moinhos, destilação, lavanderias, etc.



O mais simples gerador de corrente pelo vapor a 4|16 atmosféras

Potencia 0,5—10 kw **Tensão 25—220 volts**

O mais alto grau de uniformidade—Segurança de serviço—Ausencia de ruido—Para instalação ao ar livre—Manejaveis por qualquer operario

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE A. E. G.

LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 12 a 16 **PORTO**—Rua Sá da Bandeira, 209 a 215

PARIS PARIS PARIS

PARIS o verdadeiro tabaco typo francez, em onças, como era em tempos importado em Portugal e que A TABAQUEIRA está fabricando, será posto á venda em todo o país **esta semana.**

Aceitam-se desde já encomendas para expedição até 29 do corrente.

PREÇOS:

Pacote de 25 grammas . . 2$20
Pacote de 12,5 grammas . 1$20

Dirigir-se directamente á TABAQUEIRA, Rua do Commercio, 49, ou aos seus depositarios e agencias da Companhia União Fabril.

A moda na Costa do Sol

e nas praias, para senhoras, homens e crianças. Modelo americano, exclusivo da

Chapelaria High-Life

53—Rua do Ouro—55

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, chloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.

Balneario com todo conforto.

AGUA DA SERRA DOS MOINHOS CANEÇAS

Tem excelentes propriedades e estimula o apetite.

Garrafões de 5 litros, selados, 2$50, venda em toda a parte; e em bilhas de barro de 12 litros, lacradas, 2$50, ao domicilio.

Pedidos á Drogaria Cabral—R. do Rato, 30—Telefone 3539 Norte.

Pensão Madrid

Recebe comensais. Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 1.º.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Trindade—A's 21,45—«Manda quem pode».
Avenida—A's 21,45—«O Az de Foot-Ball».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo—As 21 e as 22,45.—Exposição de Sevilha».
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».
Parque Mayer—**Explanada Egipcia**—«Ouro sôbre azul».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro
AVENIDA
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE
A's 9,45
Espectaculo inteiro
O «AZ DE FOOT-BALL»

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
Empresa José Loureiro Tel. T. 976
ESPECTACULO INTEIRO—A's 9,45
MANDA QUEM PODE

A peça da gargalhada
A Cova da Piedade
NO
GYMNASIO
O mais alegre, animado e barato espectaculo de Lisboa

Constantemente Sortes Grandes
e outros premios vende a casa de cambio
D. E. Gouveia & Silva
Sucessor
Manuel Alves da Silva Neves

Na lotaria de sabado venderam-se diversos premios grandes.

Proximo sabado, 27 do corrente,

400.000$00

A	3 de Agosto.....	400.000$00
»	10 »	400.000$00
»	17 »	400.000$00
»	24 »	400.000$00
»	31 »	400.000$00

A' venda bilhetes a 170$00; meios a 85$00; quartos a 42$50; decimos a 17$00; vigesimos a 8$50; quadragesimos a 4$50. Pelo correio mais um escudo.

Grande lotaria do Natal

Premio maior **6.000:000$**

(Seis milhões de escudos)

A' venda bilhetes a 1.600$00; meios a 800$; quartos a 400$00; decimos a 160$00; vigesimos a 80$00 e quadragesimos a 40$00. Pelo correio mais um escudo.

Para esta assombrosa lotaria enviam-se todos os pedidos, tanto para Africa como para o estrangeiro.

Recebem-se cheques, vales do correio e todos os valores de facil cobrança.

Enviam-se listas oficiais a todos os compradores.

Telef. T. 1530.

Pedidos á casa de cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA
Suc.or Manuel Alves da Silva Neves
84—Rua da Assunção—86
(Muito proximo á Rua do Ouro)
LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.ª no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.ª os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas (novidade). O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD.—RUA DO CARMO, 43, 1.—Agente no Norte MAURICIO KUSKI—1, dos Clerigos, 71, PORTO. *Novidade St.ª Clara Sabonete Natal* (com brinde).

Salão Aguia
Grande exposição
em chapeus para senhora
RUA DO CARMO, 90-2.º

ESTRANGEIRO

ARTI
Tintas para tingir
em casa
são as melhores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O boxeur Tunney

NOVA YORK, 23

Gene Tunney, o ex-campeão do mundo, de «box», da categoria de «pesados», que teve ha pouco tempo de fazer face a um pedido de indemnização de 500 mil dolares, por ter faltado a promessas feitas a mistress Catarina Fogarty, está agora defendendo uma outra acção de igual montante, contra ele instaurada pelo marido daquela dama, John Fogarty, que o acusa de ter «alienado a afeição de sua mulher».

Na sua minuta Fogarty alega a impropria conduta de sua mulher com Tunney, em Hothings (Arkansas), em Fevereiro de 1925, afirma que, a pedido de Tunney, sua mulher intentou o divorcio contra ele, a quem o ex-campeão prometera casamento.

Alega tambem que por diversas vezes sua mulher se apresentára como mulher de Tunney, em quatro cidades. — (L.)

Da Italia

ROMA, 23

Mussolini recebeu o ministro da Italia em Lisboa, sr. Bastianini, com quem conversou ácêrca do muito cordial acolhimento recebido em Lisboa pela divisão naval italiana e sôbre o desenvolvimento das instituições de cultura italiana em Portugal.

Mussolini manifestou o seu contentamento pelo que lhe foi relatado pelo sr. Bastianini, a quem incumbiu de entregar na Biblioteca Nacional de Lisboa varios volumes, como dadiva pessoal e testemunho da sua simpatia por Portugal.—(H.)

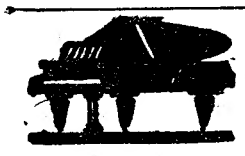
D. Afonso XIII

PARIS, 23

Procedente de Inglaterra chegou a esta cidade, sob incognito, o Rei de Espanha, D. Afonso XIII, que segundo as melhores informações, permanecerá em Paris durante três dias. — (L.)

NOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA
SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos
DESCALÇO, LTD.


Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

NO PARLAMENTO FRANCÊS

A questão

das dividas de guerra e as referencias aos Estados Unidos

Das ultimas sessões do Parlamento francês, em que se tem discutido a questão das dividas de guerra, recortamos alguns episodios mais notaveis: assim, na sessão de 18, expoz o deputado radical-socialista Durand, ex-ministro, a formidavel prosperidade financeira dos Estados Unidos da America e concluiu fazendo resaltar as vantagens que reportaria a constituição dos Estados Unidos da Europa.

Entre os oradores desta sessão figurou o radical-socialista Bergerie, que criticou a politica de Poincaré, especialmente a da ocupação do Ruhr.

O deputado Reibel, do Grupo da União Nacional, leu uma carta do marechal Foch em que este declara que não tolerará que Herriot pretenda servir-se do seu nome para cobrir os erros que cometeu em 1924, ao que Herriot respondeu com breves palavras.

Na sessão seguinte falou o deputado eBrgérie, radical-socialista, que declarou ser partidario da ratificação dos acordos sôbre as dividas, mas com reservas, pois não é admissivel que a França continue efectuando normalmente os seus pagamentos na eventualidade da Alemanha suspender os seus. Seguidamente protesta contra o dominio dos Estados Unidos na industria e no comercio franceses. «Sômos inquebrantaveis na nossa atitude — diz — pois se a America do Norte renunciou á guerra como instrumento diplomatico, não quere, em troca, renunciar ao ouro como instrumento de dominação internacional. (Aplausos em numerosos bancos da Camara).

Depois sôbe á tribuna o deputado socialista Vincent Auriol, o qual recorda que o ouro dado á França pela America do Norte serviu para a compra de munições nos mesmos Estados Unidos, ficando, portanto, lá. Referindo-se ao Tratado de eVrsailles diz: «Lamento ter de declarar que então se renunciou ao direito que assistia, tanto á França como á Belgica, de ser reconstruidas antes de nenhum outro país, como as que mais directamente sofreram as consequencias da guerra nos seus proprios territorios».

Depois, ocupando-se do plano Young, diz que a Alemanha tem melhores condições de pagamento que a França, além de que as condições de salvaguarda da França resultam inuteis uma vez que o govêrno de Washington declarou não as ter em conta. (Grandes aplausos da maioria da Camara).

E termina pronunciando-se contra o artigo 7.º que permite aos Estados Unidos fazer comercio com a divida francesa.

Falou depois o deputado socialista alsaciano Grumbach que preconisa a evacuação da Renania e a *entente* com a Alemanha republicana, sem a qual não crê possivel a realização do plano Young. «Alsacia—diz—voltou a ser francesa, de facto, tanto como a Renania é alemã. Agora que já não existe a questão da Alsacia, seria a França culpada se não suprimisse as dificuldades que se opõem á pacificação completa».

Na discussão do acôrdo das dividas disse ainda o deputado Auriol que a Europa tem de enviar anualmente quinhentos milhões de dolares aos Estados Unidos, o país mais rico do mundo, concluindo que só a constituição dos Estados Unidos da Europa poderia remediar esta situação, que classifica de catastrofica.

Mas a hostilidade entre as esquerdas e as direitas, excitadas pelo tom de polémica destas sessões, foi iniciada pelo jovem deputado radical Bergeri e pelo nacionalista Reibel, que mostrou uma carta particular e uma nota confidencial do marechal Foch, tentando opôr a tése militar á tése politica defendida por Herriot para a evacuação do Ruhr, ao que Briand respondeu, com aplauso das esquerdas, deplorando o sistema de opôr a opinião dos militares aos actos de que o govêrno é responsavel.

* * *

O socialista Auriol insistiu nas ocasiões que a França tem perdido para liquidar a guerra com vantagens, e as hostilidades renovaram-se quando o socialista alsaciano Grumbach defendeu o principio da evacuação renana, sendo interrompido por um deputado das direitas, o que provocou grande escandalo durante alguns minutos.

No final destas sessões ainda estavam inscritos mais de vinte oradores para o debate, continuando os amigos do govêrno esforçando-se por um acôrdo que contente este e a oposição, o que parece dificil.

BOM LEILÃO
A Grande Liquidadora
de J. FERNANDES SANTOS
274 a 274-B — R. da Palma — 276 a 276-B
HOJE — A's 21 horas (9 da noite)
Mobilia casa de jantar c| 16 peças, mobilia de quarto á ingleza com 7 peças, guarda-vestidos mogno com porta de espelho, idem com portas de madeira, psiché em mogno, mezas de cabeceira em mogno c| 2 pedras, cama em nogueira Luiz XV, carpete 3 1|2×2 1|2, tapetes de quarto, mezas, cadeiras, maquina de escrever Remington, camas, etc.
Joias
Fio de ouro com cruz brilhante e diamantes, estojos com peças em prata para toillet e escritorio, aneis em ouro, etc.
Diversos
Candelabros em metal e porcelana, louças do Japão, idem China, candieiro de meza para electricidade e de suspensão, colchas de seda, relogios de algibeira, serviço almoço c| 15 peças, cachepoís, vidros e mais objectos descritos nos catalogos a distribuir.
Leilões nos domicilios em condições vantajosas
Leilões na Séde ás terças e sextas-feiras

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 23

O govêrno está dando particular atenção aos projectos para a realização, em grande escala, de transportes civis aereos para uma maior utilização por parte da industria britanica e do Imperio.

Uma comissão de seis membros, na qual estarão representados, todos os partidos politicos e as principais organizações de navegação, caminhos de ferro e industria em geral, examinará as possibilidades em que a aviação poderá ser coordenada com os antigos metodos de transporte e serviços suplementares existentes.

Esse organismo agirá como entidade consultiva, sob a presidencia do sr. Montague, sub-secretario de Aeronautica.

O Rei passou igualmente bem a ultima noite, continuando a ser satisfatorias as suas melhoras.

Pela primeira vez desde a recente operação a que se submeteu, levantou-se durante parte do dia de ontem, o mesmo sucedendo hoje.

Como consequencia das consultas que têm sido realizadas entre o govêrno, os mineiros e os proprietarios de minas, será hoje feita no Parlamento uma comunicação relativa á industria carbonifera.

Supõe-se que essa comunicação incidirá sôbre as questões das horas de trabalho, reorganização dos salarios e emprêgo. — (H.)

O calor

PARIS, 23

A onda de calor, que ha vinte dias se vem fazendo sentir em toda a França, continua persistente, causando grandes prejuizos á agricultura, especialmente á viticultura, cujos produtores estão deveras alarmados. — (L.)

A vida cara

PARIS, 23

O «ePtit Parisien» publica dados demonstrando que os franceses batem todos os «récords» de encargos fiscais, provando em seguida que a França é o país onde a vida é menos cara. — (H.)

ADIVINHA N.º 38

1.ª QUADRA

De tamanho variado,
Eu das damas sou querido,
Mas quando sou pobresinho,
Trazem-me sempre escondido.

ADIVINHA N.º 38

2.ª QUADRA

Eu sirvo de enfeite aos homens
Quando o meu toucado é rico,
E se não se acautelarem
Sou como a rosa, pois pico.

ADIVINHA N.º 38

3.ª QUADRA

Nasci com muitos irmãos,
E com eles sou parecido,
O meu oficio é prender
Se me soltam, estou perdido.

Trespassa-se
OPTIMO estabelecimento perto do Chiado. Serve para qualquer ramo de negocio. Renda e trespasse em conta. Trata Carlos Caetano, Chiado. Casa Havaneza. Das 10 ás 12 e 16 ás 19.

Sortes grandes?
só o PIMA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

CENTRAL Cinema
OS TREZ ORFAOS
Com XENIA DESNI

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
Especialistas em joalharia, platina. Criações modernistas. Pratas artisticas. Esmaltes. — Oficinas proprias.
Rocio, 40

LISBOA MODERNA

A CAMARA E O NOVO emprestimo

O emprestimo da Camara Municipal...

Mais vale a Camara que mais deve — disse um dia um homem francês á frente da municipalidade de Paris.

Com os rendimentos normais, nenhuma municipalidade progrediu. Porque ha obras que necessitam capital; circunscrever um plano aos rendimentos triviais é a mesma cousa que estabelecer «para diante anda-se, mas sem acompanhar o tempo...»

E a ideia de realizar um emprestimo camarario — é antiga.

Chegou agora a ocasião de a realizar.

* * *

Segundo o *Seculo*, de hoje, relembra em vista de uma acta municipal de 7 de Março, a Camara aprovou então e em principio, um emprestimo de um milhão de libras.

Concorreu em boas condições um grupo inglês da T. L. L. Nolson, representado pelo sr. Mousaco Alçada.

«A Camara obriga-se a emitir obrigações representativas da totalidade do emprestimo, as quais terão a designação de «Camara Municipal de Lisboa, emprestimo de externo seis e meio por cento, ano 1929». e serão garantidas por todos os rendimentos camararios presentes e futuros e, especialmente, pelo produto dos adicionais ás contribuições gerais do Estado, que expressamente ficam consignados como garantia do contráto. O grupo financeiro inglês obriga-se a tomar firme as mencionadas obrigações pelo preço de 89,5 cada, num total de um milhão de libras que será posto em Londres á ordem da Camara, no praso de quarenta e cinco dias, a contar da celebração da escritura».

O que nos dizem na Camara

Os termos da noticia do *Seculo* provocaram da parte do sr. coronel Mardel Ferreira, vice-presidente da Camara, e que hoje procurámos, as seguintes parcas declarações:

— O que lhe posso dizer é que os trabalhos para o emprestimo prosseguem com felicidade, e estou convencido de que se chegará a um fim pratico, que remate com exito as negociações entaboladas. Não sei quando os banqueiros chegam a Lisboa. Não conheço o fundamento da noticia.

«O emprestimo destina-se a obras de fomento, de interesse para a Cidade, umas já iniciadas e outras a iniciarem-se, e ainda para liquidação de alguns encargos assumidos anteriormente.

Mais não nos poude dizer o sr. coronel Mardel Ferreira, que foi um dos «camaristas» que tomou a iniciativaí do emprestimo.

Depreende-se das suas poucas palavras que o negocio não está ainda fechado, e que «tudo vai bem», não tendo ele noticia oficial da vinda dos banqueiros londrinos.

Em França

continuam as prisões de comunistas

PARIS, 23. — Depois das prisões de noventa e cinco comunistas, levadas a efeito no domingo, quando aqueles pretendiam realizar um comicio, que serviria para dar os ultimos retoques, na organização das manifestações que os extremistas pretendem realizar no proximo dia 1 de Agosto, a policia efectuou novas prisões de varios mentores das ideias avançadas, afirmando-se nos circulos autorizados não terem sido estas as ultimas. — (L.)

A GRANDE GUERRA

Embarcou no Havre para Portugal

o corpo do primeiro soldado português que morreu na Flandres

Vem já a caminho de Portugal o corpo, reduzido a cinzas, do primeiro português que, em sacrificio da sua Patria, na formidavel contenda internacional de 1914-1918, baqueou na terra da Flandres.

E' o primeiro "soldado conhecido„ que, morto, volta á terra da Patria. Eis os telegramas recebidos hoje:

HAVRE, 23.—Partiu para Lisboa o navio «Kerquelen» conduzindo os restos do primeiro soldado português que morreu na Grande Guerra.—(E.)

HAVRE, 23.—Na igreja de S. Nicolau, onde fôra colocado o corpo do primeiro soldado português morto no "front„ francês, teve logar uma cerimonia funebre, a que assistiram o sr. Pedro Cid, consul de Portugal, Meslet, secretario geral, representante do sub-prefeito, capitão de fragata Nivet, comandante de armas, consul de Inglaterra, decano do corpo consular, representantes de ex-combatentes franceses e aliados, etc.

As honras militares foram prestadas por destacamentos da guarda republicana, marinha e infantaria.

Depois da cerimonia, o feretro, juntamente com o de outro soldado português, foi transportado para bordo do "Kerguelen„, que aparelhará hoje para Lisboa.—(H.)

* * *

Antonio Gonçalves Curado—assim se chamava o soldadinho—era natural da Barquinha.

Foi a primeira alma a desprender-se do corpo. A primeira mocidade que, mais do que sacrificar a beleza fisica dos 20 anos, sacrificou a propria vida.

De hoje a 8 dias, o barco que o conduz terá entrado o Tejo, o mesmo Tejo de onde êle largou.

O programa da recepção dos seus restos mortais está sendo elaborado por uma Comissão dos Padrões da Grande Guerra, á qual preside o general sr. Roberto Baptista.

Navios de guerra comboiarão, até á Torre de Belem, o barco estrangeiro. Organizar-se-ha um cortejo fluvial, não de festa, nem de luto. De compenetração da solemnidade, a que preside o espirito patriotico, comovido ante a humildade do pobre soldado de infantaria. A organização da parte maritima do programa está entregue ao comandante sr. Afonso de Cerqueira.

Da "casa da balança„ do Arsenal, onde ficará algumas horas, para que diante da urna desfilem aqueles que queiram prestar homenagem ao homem-soldado de Portugal—vão os restos de Antonio Gonçalves Curado para o jazigo municipal do cemiterio do Alto de S. João, na Lisboa Oriental.

E dias depois, no segundo domingo de agosto, a urna irá para a Barquinha, pequena terra ribatejana, onde os seus naturaes vão erguer um monumento ao Soldado Conhecido, sem que essa homenagem ofusque a gloriosa e simbolica consagração aos eternos desconhecidos do Mosteiro da Batalha.

O CONFLITO CHINO-RUSSO

O Japão considera-se de fóra

TOQUIO, 23.—Um representante do Ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou de novo que o Japão não tinha ainda recebido informação oficial relativa á "démarche„ de Stimson para a solução da pendencia russo-chinesa, tendo afirmado que os principais factos foram conhecidos pelos relatorios da embaixada japonesa em Paris, mas que Toquio continua ainda sem notificação oficial de Washington.

Acrescentou que, em tais ciscunstancias, o Govêrno não está em condições de associar o Japão ás "démarches„ franco-americanas.

Julga-se aqui que o Japão, diplomaticamente, não foi considerado nesta questão que muito lhe interessa.—(H.)

Costa do Sol

Serviço de Restaurant todos os dias no terraço do
CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL

Almoços e Jantares-concerto á carta e de mesa redonda, ao preço de 20$00.

HORARIO DOS COMBOIOS

Part. do C. Sodré	Cheg. a M. Estoril
Para o almoço	
10,52	11,40
11,20	11,55
12,15	12,58
12,37	13,05 (a)
Para o jantar:	
18,20	18,55 (a)
18,22	19,10
18,50	19,25
19,20	19,55

Os comboios (a) não se efectuam aos Domingos e Feriados.

HOJE A' NOITE NO CINEMA
é incluido no programa o film com a reportagem da 3.ª FESTA DO MAR com aspectos da assistencia, benção, naufragio, largada dos poveiros, etc, etc., etc.

NA ORDEM DO DI

A SEGUNDA EPOCA de exames

(Continuação da 1.ª página)

nal pela época de exames em Outubro—é das que consolam centenas de pais de familia, nesta época de pouca atenção para as nossas tristes situações».

* * *

Carta, de qre aproveitamos parte, e que sendo evidentemente de um professor, contém uma dura verdade:

«*Sr. Director:* — Não podendo negar um certo fundamento, do qual emana a justiça que inspira alguns clamores contra a maneira como tem decorrido os exames — quero tambem dizer, ou lembrar a V., que muitos alunos se apresentam perante o jury no estado lamentavel de ignorancia, não só no curso secundario como no superior.

Muitos dos que protestam contra as reprovações têm talvez razão. Mas ha, infelizmente, uma muito maior parte que devia principiar por estabelecer a filhos e alunos a obrigação de estudar todo o ano, e não apenas no mês anterior a dos exames.

Lançar os professores ás féras, ou fazendo pagar toda uma classe apenas por uma minima parte, não me parece justo».

* * *

Eis parte de uma carta simples de operario, e onde ha um periodo que nos parece digno de atenção:

«Tenho lido no *Diario de Lisboa* os artigos referentes a exames, e como pai de um aluno do liceu, venho pedir a V. que não abandone o caso, pois que é muito justo que os alunos infelizes tenham uma segunda época, isto depois de ter havido tanta anormalidade, e que eu não sei se é motivado pelas leis se pela precipitação dos examinadores. Eu que sou um pobre operario, e que á custa de mil sacrificios estou dando educação a meu filho que sempre foi um bom estudante, vi este ano o meu filho ficar reprovado no exame, e o que mais me admirou *foi ser reprovado pelos proprios professores que durante o ano lhe deram bôa média.* Será justo, será humano, que depois de lhe conhecerem merecimento durante o ano, em 15 minutos o tenham reprovado?».

A "Casa de Espanha" vai funcionar no Palacio Mayer

MADRID, 23—A «Gazeta Oficial» publica o decreto autorizando o credito de 900.000 pesetas, para a compra do Palacio Mayer de Lisboa, a cujo edificio será dado o nome de «Casa de Espanha», ficando ali instalados o Consulado Geral, a delegação do Patronato de Turismo e a Camara de Comercio Espanhola.—(H.)

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Ultimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——